



## FELICIDADE NO AMOR

*SÉRIE: AS BEM AVENTURANÇAS NA BÍBLIA*

---

CÓDIGO: 120603  
TEXTO: Jo 13.17  
PRELETOR: Fernando Leite  
DATA: 03/06/2012  
MENSAGEM :02/07

### INTRODUÇÃO

Costuma-se dizer que quando se vai mal no jogo, tem-se sorte no amor. Nem o conceito de sorte tem algum respaldo nas Escrituras, mas Elas nos associam o conceito de felicidade a amor. Ao longo da vida do Senhor Jesus Cristo, em várias oportunidades, com várias pessoas, em circunstâncias das mais diversas, o Senhor teve a oportunidade de demonstrar de uma maneira impar, a intensidade, a grandeza, a beleza do amor e da pessoa amorosa que Ele era. O povo percebeu isso e as pessoas que estavam próximas dele desfrutaram disso. Não significava que só pessoas que mereciam a atenção e o cuidado tivessem provado desse amor. Na verdade, as pessoas mais diversas e até párias naquela sociedade, tiveram o privilégio de provar do amor de Deus que estava em Cristo Jesus.

Certa ocasião, a liderança judaica, trouxe a Jesus uma mulher que havida sido pega em adultério. A lei prescrevia que o adultério deveria ser punido com pena de morte. Por razões que aqueles homens tinham interesse, não trouxeram o homem, somente a mulher. Eles esperavam de alguma maneira complicar Jesus já que aquilo não era praticado mais, mas eles gostariam talvez de colocar Jesus perdendo a simpatia e a apreciação do povo, e eles querem que o Senhor se pronuncie. Diante desta situação a reação do Senhor Jesus é que Ele se levanta a aqueles homens e diz: *...Se algum de vocês estiver sem pecado, seja o primeiro a atirar pedra nela (Jo 8:7)*. Ele estava expressando a sua bondade, mostrando também àqueles homens que eles não eram melhores do que ela, e ela provou da bondade, da misericórdia, da compaixão do Senhor. Eles não a condenaram e o Senhor depois disse a ela: “Eu também não te condeno.” Numa outra ocasião, Ele foi à casa de

um fariseu, e ali, vê-se duas expressões de amor:

1- O texto de Lucas, capítulo 7, nos conta que uma mulher de má reputação chegou por trás do Senhor e imagine, Ele sentado no chão apoiado numa mesa e os seus pés ali, um pouco para trás, e ela vem e quebra um receptáculo de perfume e limpa seus pés e seca os seus pés com seu próprio cabelo. Aquele fariseu condena o Senhor dizendo: “Se esse homem fosse um profeta ele saberia que tipo de mulher é essa.” Mas o Senhor admitiu, aceitou a mulher de má reputação, a expressão em público de amor e de agradecimento dela. Aquele fariseu era incapaz de perceber, como em Lu 7.36 diz: *Convidado por um dos fariseus para jantar, Jesus foi à casa dele e reclinou-se à mesa*. Na casa de um fariseu! Talvez este tenha sido o grupo que mais levou bordoadas do Senhor Jesus por conta da sua religiosidade superficial e da sua hipocrisia. Mas, apesar do Senhor os qualificar abaixo do mínimo de aprovação, Ele foi à casa de um daqueles que não era bem visto pelo próprio Senhor.

2- Numa outra ocasião lemos de um leproso que se aproxima do Senhor Jesus e ora dizendo: *...se quiseres, podes purificar-me!* (Mt 8.2). Naquele tempo, se um fariseu encontrasse um leproso no caminho, ele pegaria em pedras e lançaria contra ele, chamando-o de imundo e pedindo que ele saísse da sua frente, porque aquele fariseu hipócrita não poderia ser contaminado. Mas o Senhor Jesus, ao estar com aquele leproso, o texto nos diz: “ele lhe tocou”. Não o espantou, não o colocou à parte, não o ofendeu. Além de tê-lo acolhido o texto nos diz que ele lhe tocou! Nas Escrituras também vamos ver que pessoas que eram mal vistas naquela sociedade foram também acolhidas pelo Senhor. Talvez ninguém

fosse mais mal visto naquela sociedade do que um cobrador de impostos. Por que razão? Para alguém ser um cobrador de impostos a serviço de Roma nos tempos antigos, ele participava de um leilão para ver quem ia cobrar mais impostos e entregar mais dinheiro para Roma. Então os membros do povo que queriam participar e ter lucro com aquilo, quem desse a maior oferta por uma região, acabava oprimindo aquele povo e arrecadando e entregando aquilo para Roma. De modo que o judeu de uma forma geral via um cobrador de imposto como a pior espécie. Entretanto quando Jesus entra numa cidade, viu em cima de uma árvore alguém que se colocou ali justamente para poder vê-lo no contexto da multidão e em Lc 19.5 diz: “...olhou para cima e disse: “Zaqueu desça depressa. Quero ficar em sua casa hoje”. Um homem que era mal visto naquela sociedade foi naquele momento acolhido, buscado pelo Senhor. E o Senhor falou: “vou ficar na tua casa”. Ao longo da vida de Jesus, vamos ver inúmeros atos de compaixão, misericórdia, bondade, expressões de amor. Seus discípulos, obviamente, viveram mais intensamente isso, quando não vendo com os outros, provando na sua própria vida.

#### COMO O SENHOR EXPRESSOU SEU AMOR?

Numa dessas ocasiões e talvez a campeã de todas, registrada em Jo 13.1 falando de Jesus, diz o seguinte: *... tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim.* Em João capítulo 13, aquele cenário retrata a ocasião em que o texto nos diz: “O Senhor estava extravasando o seu amor por seus discípulos.” Eles provaram disto, viram isto, e ao longo deste capítulo o Senhor ensina o que é amor. E mais adiante, no meio do capítulo ele vai dizer em Jo 13:17: *Agora que vocês sabem estas coisas, felizes serão se as praticarem.* Diante da demonstração de amor do Senhor Jesus Cristo ele olha para nós e diz: “Amor se pratica assim, e se vocês amarem assim, serão felizes.” Então, a felicidade, também depende de uma postura amorosa. Isso nos leva à pergunta: “Como foi que o Senhor expressou o seu amor nesta circunstância? Porque Ele disse: ‘Vocês têm que praticar.’ Mas como é que foi isso?” Olhando para João 13. 4-8 vemos que começa a expressar ali como é que o Senhor amou. Em primeiro lugar chamo sua atenção para o que estava acontecendo.

Eles estão numa casa e estão prontos para tomar uma refeição. Era normal no Oriente Médio antigo que as pessoas antes de se assentarem a uma mesa baixa, elas se debruçavam ali, mas antes disso, teriam lavado também os seus pés, pois tinham andado e tinham os pés sujos. Era normal numa casa ter alguma água ali e, se a família era um pouco mais abastada, ter um servo que poderia lavar os pés da pessoa para que depois ela pudesse adentrar a casa e tomar a refeição. Se essa casa não tinha um servo, era natural que eles escolhessem uma pessoa com menos expressão, que iria fazer isso. Mas quando olhamos o contexto de João 13, percebemos que os discípulos estavam num campeonato. Quem deles é o maior? Quem aqui é mais importante? Quem vai ter um lugar à direita do Senhor na glória? E, nesta disputa, é lógico, nenhum deles quer este trabalho pouco digno, e há a tentativa de passar aquela tarefa um para o outro, e o Senhor os surpreende: *assim, levantou-se da mesa, tirou sua capa e colocou uma toalha em volta da cintura.* (Jo 13.4). Algumas traduções mais corretamente dizem: “Tirou suas vestes superiores.” Como parte da indumentária típica, havia três peças de roupa de um homem: uma roupa de baixo como uma pequena saia, por cima dela se colocava uma túnica que ia até os pés, e por cima disso se colocava um paletó que vinha até abaixo do joelho, que também era empregado como colchão e coberta quando estavam para dormir. Quando o texto diz no plural que o Senhor tirou suas vestes, é que ele tirou aquele paletó e tirou sua túnica ficando como um escravo ficava no serviço. Pegou uma toalha, colocou-a envolta da cintura, e como diz em Jo 13.5: *...derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos seus discípulos, enxugando-os com a toalha que estava em sua cintura.* Talvez você não consiga entender o que significa isso. Mas naquele contexto, Pedro quando olha para aquilo diz: “O Senhor não vai lavar os pés!” O quadro para Pedro é chocante! Mas o fato é que ali se precisava fazer uma tarefa e não era das mais dignas. O Senhor não teve nenhuma restrição, nenhuma limitação, enquanto eles estavam buscando a tarefa mais elevada, ou a posição mais elevada, o Senhor tirou aquelas suas vestes, colocou uma toalha, pegou a bacia e começou a lavar os pés. Quantas vezes você já esteve numa circunstância em que um grupo de amigos está fazendo um jantar ou um almoço e tem uma louça para

lavar. E você gostaria se possível de evitar lavar aquela louça, deixa para alguém. Ou então, uma determinada circunstancia, tem uma necessidade do grupo, o banheiro precisa ser limpo. Mas, lavar banheiro? O que o Senhor fez corresponde a ter se levantado e ido carregar cadeira, ou lavar a louça, ou limpar o banheiro! O fato é que o Senhor expressou o seu amor se envolvendo com uma tarefa considerada, em nosso meio, pouco digna. Mas uma tarefa que envolvia servir as pessoas que estavam reunidas ali. Além do Senhor ter mostrado o seu amor se envolvendo com uma tarefa pouco digna, me chama atenção nessa passagem como o Senhor expressou um amor silencioso, na maneira como ele reagiu àquela circunstancia em que Ele estava. O que é que eu quero dizer com isso? Vejam em Jo 13.21 é dito: *...certamente um de vocês me trairá*. Ele estava naquele jantar, entre amigos, mas ele sabia que uma daquelas pessoas o iria trair. Imagine você, convidado para um jantar entre amigos e você sabe antes daquele jantar, que alguém ali é traira com você. Mas se não bastasse ter um que era traira, o Senhor diz, em Mt 26.31: *...Ainda esta noite todos vocês me abandonarão...* Não existia entre aqueles amigos um fiel companheiro. O Senhor sabia que na hora do vamos ver, todos eles tirariam o seu corpo fora, o abandonariam. Um em particular, Pedro, que achava que ele não, que ele ficaria firme até o fim, o Senhor disse a ele: *...antes que o galo cante, três vezes você me negará* (Mt 26.34). Quando o Senhor foi para aquele jantar, Ele já sabia disso. Ele já sabia que alguém o trairia, que alguém o negaria, ele sabia que todos O abandonariam. Se você tivesse sido convidado para um jantar e soubesse dessas características, daquelas pessoas lá, como é que você reagiria? Quando olho para este texto, vejo a maneira como o Senhor, de uma forma discreta e silenciosa, não se deixou levar por mágoa. Como parte do meu coração pecaminoso, posso imaginar que encontro alguns que são assim como eu, que algumas vezes imagino uma situação, e já estou até com um pouco de raiva! Já penso assim: “Se a pessoa fizer isso, ah, já estou ‘montando’!” Se eu tiver razão ainda, e certeza de que no meio daquelas pessoas com quem eu convivo existam alguns que são traíras, que vão me abandonar e vão me negar, meu coração quer mágoa, quer retaliação. Entretanto, quando eu olho para essas pessoas, e vejo a maneira como o Senhor reagiu com eles, o Senhor não permitiu que aquelas pessoas

regessem como o seu coração deveria estar. Naquele desprezo do momento, o Senhor tomou a iniciativa de servir com uma tarefa não muito gloriosa. Naquela postura de traição de Judas, o texto nos conta que o Senhor pegou um pedaço de pão, pôs no molho e deu para Judas, o que era um exemplo de honra. No caso de Pedro Ele só fala: “Você vai me negar!” Mas depois o Senhor o incluiu no grupo. Os discípulos vão abandoná-lo e o Senhor fala: “A gente se encontra depois!” Não existe aqui no Senhor a manutenção de um ressentimento ou de uma mágoa. No mundo real em que vivemos, como naquele jantar, existem pessoas que nos ofendem, que quebram a confiança que tínhamos nelas, que nos frustram porque não deixam cumprir as expectativas que eu tinha, porque entram em choque os meus interesses com os dela. Existem pessoas que nós suspeitamos porque elas nos olharam diferente. Existem pessoas contra quem estamos magoados por alguma coisa que a pessoa fez ou falou e que não foi nem uma ofensa, mas foi você que sentiu assim. Existem mágoas que surgem por uma má comunicação. Você não é o único. Naquela noite em que o amor do Senhor estava transbordando, além de praticar uma tarefa inglória, ele não deixou seu coração ficar ressentido. A ação do Senhor foi uma ação regida pelo caráter de Deus. Não é: “eu não vou me envolver com esta tarefa”, não é ficar lamentando com o coração por causa do que passou. Não, aqui tem alguém que ao invés de ser regido por estas coisas, ele tomou uma posição clara, e aquelas pessoas que o abandonariam, que o negariam, que o trairiam, que o ignoraram na necessidade de lavar seus pés, aquelas pessoas provaram de Jesus! Ausência de ressentimento, ausência de mágoa.

### QUAL FOI A ORIENTAÇÃO DO SENHOR?

Naquele contexto em que o Senhor está expressando esse seu amor, qual foi a orientação que Ele deu? Ou qual é a orientação que Ele dá para nós? Vamos olhar a partir do versículo 14 onde Ele faz algumas comparações, dizendo em Jo 13.14-16: *Pois bem, se eu, sendo Senhor e Mestre de vocês, lavei-lhes os pés, vocês também devem lavar os pés uns dos outros. Eu lhes dei o exemplo, para que vocês façam como lhes fiz. Digo-lhes verdadeiramente que nenhum escravo é maior do que o seu senhor, como também nenhum mensageiro é maior do que aquele que o enviou*. Observe, Ele usa aqui

quatro figuras, tem o Senhor e tem o escravo. Tem o mestre e tem o discípulo. Tem o exemplo e tem a cópia. Tem quem envia com autoridade e quem é enviado. Notem que só existe um mestre, um senhor, um exemplo e um que envia. A contrapartida do mestre é que nós estamos aqui para segui-lo e aprender e fazer o que ele faz. A contrapartida do servo é que ele está para ouvir o seu senhor e obedecer. A contrapartida do exemplo é que eu copio. A contrapartida de alguém que manda e envia é que eu obedeço e faço o que ele está mandando fazer. É neste contexto, estabelecendo esta visão de que Ele é mestre, senhor, exemplo e que tem autoridade, é que Ele vai dizer no versículo 34: *Um novo mandamento eu lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros.* Observem, isso aqui é um mandamento, isso não é uma sugestão como: “Eu queria que você pensasse na ideia de você amar as pessoas que estão abandonando você, negando você, traindo você, ignorando você.” Ele está dizendo: “Não, eu não tenho uma sugestão, eu tenho uma ordem! Eu sou o Senhor, Eu sou o mestre, Eu sou o exemplo, Eu tenho autoridade. Você é servo, você é aluno, você está debaixo da minha autoridade, você tem que me copiar. Não é opcional, não é uma sugestão, é como Ele diz: “Eu tenho uma nova ordem, um mandamento novo. Como novo? Ao longo do antigo testamento, encontramos várias orientações de Deus para o povo de Israel, que deveria amar o povo de Israel, amar os estrangeiros e amar o inimigo. Mas o padrão que a Lei orientava era: vocês tem que amar ao próximo como a si mesmos. Ou seja, eu quero que você faça o que você gostaria que os outros fizessem para você. Voltando para a cena do jantar, há uma comemoração, estão entre amigos, tem uma louça para lavar, o que é que você gostaria que fizessem? Que alguém fosse lá e lavasse a louça, inclusive a sua. No padrão do antigo testamento, você vai amar o próximo como a si mesmo e, se você quer que alguém lave a louça para você, ame você e lave a louça do outro. Se você quer que alguém lave o banheiro para você, faça você isso pelos outros. Mas quando Jesus diz aqui que é um novo mandamento, ele está querendo dizer o seguinte: “Eu tenho um padrão novo, antes vocês tinham que amar somente como vocês queriam ser amados. Isto já é bastante!” Mas agora Ele está dizendo: “Não, agora é diferente, agora vocês tem que amar como eu amo!” E como é que Ele amava? Ele lavou a louça,

digamos assim, de pessoas que o abandonariam. Talvez o equivalente a lavar os pés daqueles discípulos seria engraxar os sapatos, mas daquelas pessoas que o trairiam. O que Ele estava fazendo não era como uma reciprocidade porque aqueles caras eram muito legais. Eles não eram muito legais! Especialmente naquela ocasião em que havia abandono, traição, indiferença, negação. E aí o Senhor diz para nós: “vocês tem que amar como eu amo.” Meus irmãos, vamos entender uma coisa, nós vivemos em dias numa sociedade, como Paulo diz a Timóteo: “Os homens serão egoístas.” A grande tônica da nossa sociedade é: como podemos tirar vantagem, tirar prazer a qualquer custo. E pode ser que você esteja sujeitando Deus a essa perspectiva de vida e tentando fazer com que Deus ajude você, que de fato você consiga tirar o máximo prazer e o máximo de vantagem desta vida. Mas não é isso que o Senhor está nos ensinando. O que Ele está nos ensinando nesta passagem é que vamos ser felizes na medida em que estivermos amando do jeito que o Senhor ama! Diz o versículo 35: *Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos.* Vamos lá, naquele jantar, o Senhor tinha doze discípulos e, por uma razão ou outra, aqueles doze ou iriam traí-lo, desprezá-lo, abandoná-lo ou negá-lo. Sem nenhuma exceção! E naquela circunstância, o Senhor teve uma postura amorosa, expressando um serviço não tão digno, com uma insensibilidade saudável, de não ficar magoado por causa do que fizeram ou deixaram de fazer. Posso imaginar se algum de nós tivesse chegado naquele jantar, olhasse para aquela circunstancia e dissesse: “Ah, tenho andado com vocês o tempo inteiro e ninguém veio me lavar os pés, heim? Legais vocês, heim? O Senhor não só não fez isso, como Ele passou a lavar os pés. Como é que você receberia à porta aquele individuo que você sabia que iria traí-lo? Como é que você trataria um Pedro que você sabia que iria negar, e negar com ofensas, como fez? Como é que você agiria com aquelas pessoas que não quiseram servir a Jesus nem lavando os seus próprios pés? Na lista de amigos e próximos a Jesus, tinha doze pessoas, e todas estavam falhando com Ele. Tenho certeza que todos nós temos uma lista de pessoas que nos decepcionaram, que nos frustraram, que nos ofenderam, que nos traíram, que nos abandonaram, que nos negaram, e o que é que estamos fazendo com esta lista? Vejam, o Senhor Jesus disse o seguinte: “Quando

vocês estiverem amando as pessoas como eu amo, quando vocês estiverem amando as pessoas reais, pessoas como estas que eu estou encontrando neste jantar, pessoas como estas que eu estou encontrando nesta igreja, quando vocês estiverem fazendo isto, o mundo lá fora vai saber que somos discípulos de Jesus.” Este é o mais forte distintivo, indicativo do povo de Deus. Não é se livrar das pessoas, não é jogar na cara das pessoas, não é cobrar as pessoas, não é fazer joguinho de desprezo. Joguinho de que está ofendido, de sensibilizado. Não! O exemplo é de um homem por excelência, o Senhor Jesus Cristo, serviço pouco glorioso, ausência de ressentimento e, olhando para aquelas pessoas com propósito que Ele tem para elas no futuro.

## CONCLUSÃO

Concluindo minha mensagem, quero levá-los a imagina-se num jantar com pessoas assim. Doze pessoas próximas e que têm traído sua confiança, que têm falhado no serviço com você, que de alguma maneira o frustraram, o decepcionaram, o ofenderam. Sobre essas pessoas, no plano daquele que é o Mestre, é o Senhor, que é a autoridade, que é o exemplo, Ele diz o seguinte: “Agora vocês tem um mandamento novo, vocês têm que fazer como eu fiz com os que me traíram, me abandonaram, que me foram indiferentes. Agora, eu queria que você não fosse como eles, mas como Eu!” Se você se imaginou naquela cena do jantar, é possível que o seu coração tenha montado um esquema de mágoa, de reclamação, de acusação e de desconfiança. Entretanto, quando a gente age com mágoa, com reclamação, com acusação e desconfiança que vantagem levamos? Mágoa é uma das coisas mais cruéis da vida. Vamos imaginar que eu ofenda um irmão da igreja. e eu talvez nem tenha percebido que tenha feito isso! Se esse irmão conservar, ainda que com justiça, algum ressentimento por causa de alguma coisa que eu fiz ou deixei de fazer, sabe o que vai acontecer? Eu vou para a minha cama, eu durmo, eu vou comer e, como bem. Mas o irmão na hora de dormir está pensando: “O que o Fernando fez!” Ele vai comer e está pensando: “O que o Fernando fez!” A mágoa tem um poder de drenar nosso tempo, nossa capacidade, e nos tirar a vida! Além disso que relacionamentos que perduram com ressentimento, com reclamação, com acusação e com desconfiança? Não tem vantagem

nenhuma. É por isso que o Senhor Jesus diz em Jo 13.17: *Agora que vocês sabem estas coisas, felizes serão se as praticarem.* Agora que vocês sabem estas coisas, vivendo num mundo real, pessoas os decepcionaram, pessoas os ofenderam, pessoas tiraram o que é seu direito, seja alguma coisa que você tem, seja a honra que você tem. Este é o mundo real. Mas você vai ser regido pelo que? O Senhor diz: “Quando você faz do meu jeito você é feliz.” Uma pessoa egoísta nunca é feliz. Ela está sempre pensando nela mesmo, e se as pessoas estão atendendo os seus desejos ela está pensando de novo: “E como é que vão atender os meus desejos?” E vivem em função de si mesmas, infelizes, preservando sua mágoa porque de alguma maneira seu direito, seu privilégio, alguma coisa sua foi roubada, foi tirada. Não existe chance de uma pessoa com ressentimento ser feliz. Uma pessoa que se vê como vítima dos outros o tempo inteiro, não tem chance de ser feliz. O modelo que o Senhor apresenta aqui, que envolve uma situação real dentro ou fora de casa é saber viver acima das ofensas reais. Quando uma pessoa vive assim neste modelo, o Senhor está dizendo: “Você é feliz, você não é regido pelo seu ambiente, você é regido por mim.” Você não é regido pelo mau caráter das outras pessoas, você é regido pelo bom caráter de Deus. Em termos práticos, o que é que isso envolve? É interessante que na ocasião em que Jesus mais amou os seus discípulos, Ele não teve nenhum destes cacoetes contemporâneos de expressão de amor: “Oh, amado, como vai?” Não existiu isso! Ele não ficou lambendo ninguém com palavras. O amor que Ele fala aqui não é uma expressão efusiva, de abraço, de aperto de mão, de falar que é amado. Tudo isso é muito comum no mundo cristão dos nossos dias, mas ao contrário disto, o que vejo é que o amor que o Senhor praticou foi: num mundo contrário a Ele, numa postura contrária a Ele, Ele se envolveu com tarefas objetivas e tarefas indignas. E isso vale, seja num ambiente em que as pessoas não lhe dão atenção devida, como isso vale em qualquer circunstancia. Moços e moças, vocês tem esperado a sua mãe lavar a louça do almoço? Ou você tem se levantado para lavar a louça dizendo: “Deixa que eu lavo hoje.” Foi através de uma prática, de uma tarefa indesejada que o Senhor expressou o seu amor naquele jantar específico. O Senhor expressou o seu amor, tratando com respeito e honra, até mesmo um Judas! E o Senhor tratou com amor, sem se deixar ressentir pelas

coisas que foram feitas contra Ele ou as coisas que não foram feitas a favor Dele. Em Jo 13.17 o Senhor diz: *Agora que vocês sabem estas coisas, felizes serão se as praticarem.* Pare de olhar para você mesmo, de ter dó de você mesmo, de achar que você merece mais do que tem recebido, pare de olhar para você como centro do mundo. Olhe para o Senhor como exemplo máximo, como Mestre, como Senhor, como quem dá ordem; copie as suas palavras, copie a sua conduta. Alguém que está “ensimesmado” não vai desfrutar da felicidade. Mas alguém que está vivendo como o Senhor vive, vai ser um felizardo! Será que você pode reconhecer neste momento se algumas condutas ou falta de conduta, ou algum pensamento que você possa estar nutrindo na sua cabeça estão em desacordo com isso? Quero estimulá-lo nesse momento a curvar sua cabeça e se você percebe ressentimentos e mágoas, confesse para Deus. Se você percebe uma maneira egoísta em que você está vivendo reconheça isto diante de Deus.

Vamos Orar: Oh! Pai celestial, nos nossos dias há tanta ênfase em como podemos tirar mais proveito, desfrutar de mais prazer, ganhar mais, tão pouco comparado com o exemplo do seu filho que abriu mão da sua posição divina, que veio até nós, que não só suportou as ofensas que lhe foram lançadas na cara nos dias em que aqui viveu, mas que também levou sobre si todas as nossas ofensas, que foram julgadas e condenadas Nele mesmo. Senhor, é tão fácil vivermos na perspectiva dessa vida achando que os outros nos devem amor, nos devem respeito, nos devem prazer, somos cheios de direitos, Senhor! E deixamos de ver que somos chamados para te copiar, servindo com tarefas simples, pouco gloriosas, vivendo livre de ressentimentos, por supostas ofensas ou por ofensas reais. Teu exemplo, e ainda sendo abandonado e negado, manter seu interesse, amor e propósito nas outras pessoas. Como é que isso pode acontecer conosco, Senhor? Somente se o Senhor intervir nas nossas vidas.

Oh Pai celestial, transforma-nos em pessoas amorosas. O que não significa em pessoas que são capazes de fazer elogios em público e nem tão poucas pessoas que são capazes de falar de uma maneira que parece haver mais amor. Mas que, de uma maneira bem prática, o coração e a vida dos teus filhos aqui, seja transformada e assimilada ao Teu coração. Que as nossas vidas se tornem semelhantes a Tua vida naquele jantar, um pequeno exemplo do que é a realidade no mundo em que vivemos. Oh Pai bondoso, com Tua misericórdia começa a nos transformar para provarmos da felicidade que o Senhor aqui promete. Eu oro em nome de Jesus. Amém. Deus abençoe a todos vocês.

*"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)*

Para contribuir com esse ministério acesse: [www.ibcu.org.br/ofertas](http://www.ibcu.org.br/ofertas)

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site ([www.ibcu.org.br](http://www.ibcu.org.br)). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária - Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 - Vila Independência - Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: [comunica@ibcu.org.br](mailto:comunica@ibcu.org.br).